

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR**

LUANA DALMÁS ZAPPELO

**A LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**Tramandaí
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR**

LUANA DALMÁS ZAPPELO

**A LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Professora Dra Dorcas Weber.

**Tramandaí
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

ZAPPELO, LUANA
A LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL /
LUANA ZAPPELO. -- 2023.
32 f.
Orientador: Dorcas Weber.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2023.

1. Literatura. 2. Educação Infantil. 3. Docência.
I. Weber, Dorcas, orient. II. Título.

RESUMO

O presente trabalho teve como tema a literatura na Educação Infantil a partir da questão motivadora: qual a importância da literatura no desenvolvimento das crianças e que ações podem ser realizadas no contexto escolar, de modo que a criança tenha um desenvolvimento integral? e objetivou investigar estratégias que professores da Educação Infantil adotam para utilizar livros de literatura na sua atuação docente. Neste contexto, buscou-se encontrar ações de possível integração entre literatura e desenvolvimento infantil. Tal tema e objetivos são esclarecidos através de estudos em referenciais teóricos sobre o assunto, além da realização de um questionário online, enviado à docentes atuantes na área da Educação Infantil, a fim de responder questões que apontassem de que modo a literatura está presente na sua prática docente. Ao concluir o estudo teórico e a realização do questionário e análise de dados, foi possível perceber diferentes maneiras de ensinar literatura na Educação Infantil, através de estratégias e diversos métodos de ensino que envolvem recursos materiais e corporais, além de concluir a importância da Literatura na vida dos sujeitos.

Palavras-chave: Literatura; Educação Infantil; Docência.

ABSTRACT

The present work had as its theme literature in Early Childhood Education from the motivating question: what is the importance of literature in the development of children and what actions can be carried out in the school context, so that the child has an integral development? and aimed to investigate strategies that Early Childhood Education teachers adopt to use literature books in their teaching activities. In this context, we sought to find actions of possible integration between literature and child development. This theme and objectives are clarified through studies in theoretical references on the subject, in addition to conducting an online questionnaire, sent to teachers working in the area of Early Childhood Education, in order to answer questions that point out how literature is present in their teaching practice. Upon completing the theoretical study and carrying out the questionnaire and data analysis, it was possible to perceive different ways of teaching literature in Early Childhood Education, through strategies and different teaching methods that involve material and corporal resources, in addition to concluding the importance of Literature in the lives of the subjects.

Keywords: Literature; Child education; Teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 LITERATURA NA INFÂNCIA	8
2 LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ESCOLAR	12
3 LITERATURA NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
3.2 Metodologia da pesquisa	16
3.2 Dados e comentários das entrevistas realizadas	17
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO E TERMO DE CONSENTIMENTO	31

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa apresenta como tema principal a literatura na Educação Infantil. Tal tema é muito importante para a educação de um sujeito, pois, é uma ferramenta de ensino, capaz de desenvolver estímulos de aprendizagem, principalmente, quando se dá desde a mais tenra idade de um indivíduo. Ou seja, a literatura, pode e deve estar presente na vida do sujeito não só na escola, mas na família, nos grupos sociais, na comunidade em geral.

O fator que motivou este estudo foi perceber que muitas crianças, que fazem parte de meu cotidiano, não têm acesso e incentivo à literatura. Durante meu percurso escolar percebi que as ações realizadas pelos docentes podem interferir nesta motivação. A exemplo disso, estão as ações lúdicas.

Portanto, buscou-se conhecer as influências da literatura no desenvolvimento infantil, a fim de trazer à luz aspectos que possam elucidar modos de desenvolver uma educação mais integral a partir da literatura. Neste contexto, inquieta saber: qual a importância da literatura no desenvolvimento das crianças e que ações podem ser realizadas no contexto escolar, de modo que a criança tenha um desenvolvimento integral?

Entende-se que desenvolver estudos e pesquisas voltados à literatura e à leitura na educação, é de suma importância pelas razões e justificativas de que tais temas, interferem muito para uma educação de qualidade de cada criança. A literatura necessita ser inserida na vida cotidiana das crianças, mesmo antes de aprenderem a ler e escrever. Por isso, realizar estudos que possibilitem compreender a literatura como recurso para estimular outros processos cognitivos, assim como, motivar os alunos ao processo de leitura e escrita, é fundamental para os docentes. Assim, podemos pensar na sala de aula como um espaço de aprendizagem, de oportunidades, diálogo e diversidades no ensino. Além disso, podemos perceber estratégias e alternativas de inovação para que promovam sujeitos mais pensantes, críticos e de condutas ativas na sociedade.

Neste trabalho o objetivo foi investigar estratégias que professores da Educação Infantil adotam para utilizar livros de literatura na sua atuação docente, com isso, busca-se elencar ações possíveis de integração entre literatura e desenvolvimento infantil. E, ao longo desta pesquisa se buscou, ainda, compreender a importância da literatura no desenvolvimento infantil e, foi possível conhecer, modos como a literatura vem sendo desenvolvida na Educação Infantil escolar.

Este trabalho foi realizado em distintas etapas: primeiramente foi realizada uma pesquisa teórica a fim de compreender e elaborar o referencial que sustenta esta pesquisa, a qual está apresentada nos capítulos 1 e 2; o segundo momento caracterizou-se pela realização de entrevistas com professores, com a qual se compreendeu como estes vêm utilizando os livros de literatura infantil em suas ações pedagógicas, dados que estão apresentados e comentados no capítulo 3.

1 LITERATURA NA INFÂNCIA

A literatura é um assunto extremamente importante, principalmente quando se fala em infância. É ainda na fase da infância, desde os primeiros anos, que a criança passa a ter contato com os mais diversos objetos desconhecidos e passa a conhecê-los. Neste contexto, estão os livros infantis. É pelo contato com a literatura que as crianças podem desenvolver sua imaginação, linguagem e as relações com o meio onde vive.

A leitura e a literatura são ferramentas que possibilitam novos conhecimentos, informações, entretenimento, além de auxiliarem na melhoria da ortografia e no letramento, este último, que se dará no contexto escolar. As mesmas, são capazes de proporcionar ao leitor ou ouvinte a imaginação de cenas, de cenários, de acontecimentos, e podem provocar emoções e sentimentos tais como: o riso, o drama, a ação, entre outros. Isso acontece, também, em narrativas apresentadas na forma de teatro e filmes. Ler, dá significados e constrói condutas, como enfoca Oliveira (2001) ao trazer o pensamento de Paulo Freire, no qual aponta que ler não é apenas entretenimento ou memorização. Ler é compreender o mundo à sua volta e deve ser um ato de prazer e não de obrigação. A literatura pode estar presente na vida das crianças de distintos modos, mesmo que ainda sejam pequenas, pois ela começa com o contato de brincar com o objeto-livro, a observação de imagens e letras e a audição e observação visual de encenações. Os autores a seguir, apontam que a literatura

[...] pode contribuir significativamente para a ampliação do vocabulário, crescimento no nível de argumentação e expressão oral, aumento na capacidade de interpretação, elevação da auto-estima, diminuição nos casos de indisciplina e de reprovação. Aposta-se também na melhoria em torno das questões de relacionamentos pessoais, pois as histórias literárias exercem o poder de interferir na afetividade (VALERIO; GALERA, 2019, p.8).

A literatura é inundada de conhecimento sobre as pessoas e o mundo, por meio dela, podemos construir nossos valores, ideais e nossa forma de ser no mundo. Isso ocorre, pois, a literatura pode desencadear reflexões e experiências que poderão ser realizadas no contexto da vida cotidiana. A partir do contato com a literatura e de suas narrativas, é possível ser, ou imaginar-se,

como o outro, viver como os outros, arrombar as fronteiras do tempo e do espaço da história e de nós mesmos (COSTA, 2020).

A literatura como um dos meios de comunicação humana, pode ser um meio de introduzir o indivíduo no mundo das palavras, ou seja, da leitura e escrita e, ainda, possibilita reflexões e ações relacionadas ao desenvolvimento humano social. De acordo com Zilberman (2012), no contexto infantil, a literatura é considerada um suporte auxiliar à criança, pois pode trazer relações com a realidade e, a partir disso, a criança pode passar a perceber e compreender seu mundo, além de desenvolver seu processo linguístico.

Na infância, mesmo mediada por outra pessoa, a leitura estimula afetos, relações culturais, interpretação e a imaginação infantil. As formas e as estratégias utilizadas para mediar as narrativas vão resultar em distintas formas de aprendizagem que integrarão a formação do sujeito. Para Zilberman, ao trazer o pensamento de Peukert, aponta que “ler relaciona-se com o desenvolvimento linguístico da criança, com a formação da compreensão do fictício, com a função específica da fantasia infantil, com a credulidade na história e a aquisição de saber” (ZILBERMAN, 2012, p. 10).

Mesmo que o acesso à literatura tenha sido facilitado nas últimas décadas, ainda há muitas famílias que não possuem nenhum, ou pouco, material literário, isso faz com que o contato com o livro seja restrito. Esta falta de contato com a literatura não se restringe à falta de condições financeiras, mas, também, ao fato de que, em alguns casos, o livro, objeto impresso, tem sido substituído por outras formas de entretenimento, tais como aparelhos celulares, *tablets*, computadores, etc. Neste contexto, muitas vezes, os contos tradicionalmente conhecidos, nem sempre, são conhecidos pelas crianças (como os clássicos da “Chapeuzinho vermelho”...), pois passam a dar mais atenção a produções audiovisuais contemporâneas. Nesse sentido, a relação familiar é fundamental para a criação da relação da criança com a literatura. A criança ao ser exposta à contação de histórias e ao contato com os livros, com frequência, vai fazer disso um hábito cotidiano. Da mesma forma, se a mesma estiver exposta somente a jogar jogos e desenhos animados, estes serão seu hábito do dia-a-dia. Introduzir a leitura como rotina é relevante, pois a mesma é

“um recurso para a integração do leitor mirim, para o setor de trabalho, atividade comercial, atividade de lazer... entre outras” (ZILBERMAN, 2012, p. 17).

Há anos atrás, em algumas famílias, contar histórias, fatos e/ou acontecimentos era uma ação coletiva. Nas rodas de conversas, as crianças também podiam ouvir, porém, o contato com o livro era limitado pela carência e dificuldade de acesso. A oralidade era o modo como as narrativas integravam a vida cotidiana, e, além de ser um momento de entretenimento, eram uma situação em que eram transmitidos valores e normas sociais, educando assim, o caráter de cada criança, mesmo que as narrativas não fossem infantis. Zilberman (2012) atenta que na Idade Média, na Europa, “não havia a infância: nenhum espaço separado do “mundo adulto” (p.3). As crianças trabalhavam e viviam junto com os adultos, testemunhavam os processos naturais da existência (nascimento, doença, morte), participavam junto deles da vida pública (política), nas festas, guerras, audiências, execuções, etc; tendo assim seu lugar assegurado nas tradições culturais comuns: na narração de histórias, nos cantos, nos jogos.

A criança era incluída na participação das rodas de histórias como ouvinte, mas, não podia intervir suas dúvidas e opiniões sobre os assuntos. Diferentemente de hoje, a criança, mesmo desde bebê, têm como direito a intervenção participativa, em pegar, sentir, ouvir, ver, logo, perguntar e opinar, além de ter maior possibilidade de acesso à leituras e materiais literários. Foi no século XVIII que a infância passou a ser considerada e a criança passou a integrar “um grupo de status especial, distinto dos adultos, com suas instituições especiais próprias, como as escolas, seus próprios circuitos de informação, dos quais os adultos tentaram excluir, de modo crescente, o conhecimento sobre o sexo e a morte” (ZILBERMAN, 2012, p.4).

Monteiro Lobato, um dos autores que mais se destacou no Brasil, na área da literatura infantil, acreditava que a relação entre criança e a literatura constitui uma forma de inserção da criança no ambiente da imaginação, cativando-a a se tornar uma leitora e, conseqüentemente, fazendo-a assimilar mais informações que a tornaria um adulto atuante na sociedade (COSTA,

2020, p. 12).

Tendo em conta que a literatura possibilita o “desdobramento de capacidades intelectuais; transmite normas de formação moral; é um meio de acesso ao real; facilita a ordenação de experiências existenciais” (ZILBERMAN, 2012, p.10), compreende-se a importância de que as crianças, desde seus primeiros anos de vida, tenham acesso à literatura para que sejam cidadãos críticos, reflexivos e ativos em sua sociedade no futuro.

2 LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ESCOLAR

A literatura é inserida em vários espaços cotidianos. Um desses espaços é a escola, na qual ela está presente desde a Educação Infantil. Esse contato se dá de maneira simples à complexa, ou seja, inicia-se da brincadeira com o livro até a leitura do mesmo. Esse contato literário que a escola possibilita, se dá, em muitos casos, depois do contato influenciado pela família. Independente do contato anterior, é papel do professor desenvolver ações que permitam o contato das crianças com a literatura desde os primeiros anos escolares. Desde os primeiros contatos com objetos e, não é diferente com os livros, a ação de pegar o objeto, sentir, cheirar, morder, manusear e observar, também pode ser considerada uma forma de leitura.

Segundo Arena (2013), as crianças não esperam se tornar alunas para poder aprender a ler, ou melhor, para adentrar na cultura escrita. Elas já querem fazer isso naturalmente como crianças, em casa, nos ambientes familiares, nas bibliotecas, em ambientes em que predominam as atividades de jogo, etc. Antes de assumir a posição de estudantes em uma instituição de ensino formal, as crianças usam, manuseiam, tocam, sentem, cheiram, brincam com os livros em sua materialidade gráfica ou via os suportes e dispositivos digitais; vão imitando os adultos; vão buscando significar os gestos relacionados ao ato de ler, aos modos de ser leitor, já desde pequeninas, cristalizados neste objeto da cultura humano, o livro. Este contato, exploratório, com o objeto livro vai ao encontro do que nos atenta Paulo Freire (1989) ao dizer que a leitura do mundo ocorre antes da leitura da palavra.

Para que o professor seja um mediador de histórias é fundamental que este tenha afeição pela leitura, para que possa mediar tais produções aos alunos, um aspecto positivo da literatura e sintam desejo pela mesma. Ou seja, o professor que não lê, dificilmente irá motivar a leitura, o professor que não conhece a obra a ser estudada, não pode ensiná-la, é o que dizem Silva e Risso (2012). É visível que as crianças, na maioria das vezes, tendem a imitar a figura adulta, tanto seus pais e familiares, quanto outras pessoas que fazem parte do seu dia-a-dia. Então, se o professor demonstra seu gosto pela leitura,

a criança sente-se também motivada pela prática (SILVA; RISSO, 2012).

Segundo Baldi (2009):

é preciso alimentar a imaginação dos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como forma de arte, que possibilite conhecerem melhor a si mesmos, ao mundo e aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas. (BALDI, 2009, p. 8 apud SILVA; RISSO, 2012, p. 27-28).

O professor pode incentivar a ler na Educação Infantil realizando ações nas quais estimula a criança a imaginar as cenas da história, de modo que ela, a criança, crie uma cena imaginária particular. Ou, quando permite que as crianças tenham acesso e contato com livros, mesmo que seja para os manipular, ler as imagens, as cores ou as formas do objeto. Para isto, é necessário que o espaço da sala de aula seja diversificado, equipado e, que possa ter um espaço no qual o docente possa realizar a contação de história. Neste sentido, vemos que os docentes são importantes para que o ato da literatura seja possibilitado para as crianças. Além deste, a escola, suas regras, sua equipe, são outros elementos muito relevantes, junto com a família e a mediação do professor, para que atitudes que estimulem o contato com a literatura aconteçam. Ou seja, um projeto de ensino pedagógico escolar voltado à literatura infantil, encaminha e organiza o planejamento do profissional docente.

A escola é um espaço de formação da criança, por esse motivo ela deve proporcionar em todos os aspectos o desenvolvimento cultural dessas crianças e a literatura se faz elemento importante nesse desenvolvimento (SILVA; RISSO, 2012). A escola assume um papel de formadora dos indivíduos, logo, de formadora de leitores, com um processo de desenvolvimento de longo prazo que inicia nos primeiros anos da Educação Infantil de modo lúdico, sem pressão de formar um leitor neste momento, apenas estimulando o contato e a familiarização com os objetos. De acordo com Cunha (1999), a escola tem um papel importante além da formação intelectual da criança. Não se pode mais ter uma escola repressiva e pragmática. Com as novas tecnologias tão presentes no dia a dia dos educandos, a escola não pode ficar alienada a uma educação restrita, e deve proporcionar à criança um mundo escolar prazeroso

na qual na literatura tem papel relevante (CUNHA, 1999).

A escola é um espaço de formação da criança onde ela passa desde os seus primeiros anos de vida. Para o professor Jardiel Loretto Filho¹, a literatura na Educação Infantil tem grande importância e o hábito da leitura não deve estar presente apenas na vida adulta. O mesmo é relatado por FREIRE (2001):

Se nossas escolas, desde a mais tenra idade de seus alunos se entregassem ao trabalho de estimular neles o gosto da leitura, gosto que continuasse a ser estimulado, haveria possivelmente um número menor de pós-graduandos falando de sua incapacidade de escrever. Se estudar, não fosse quase sempre um fardo, se ler não fosse uma obrigação amarga, se, estudar e ler fossem fontes de alegria e de prazer, teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação (p.267).

Portanto, a leitura deve ser um momento prazeroso a ser estimulado desde cedo, assim como os livros devem ser explorados como parte da rotina cotidiana na família e na escola e não somente como objeto de ensino; é o que afirma Filho². Ainda, segundo o autor, a instituição de ensino possui o papel de apresentação do acervo literário e artístico. A principal função da escola nesse sentido é colocar as crianças em contato com esse tipo de “conteúdo”, o qual faz parte de todo currículo escolar.

Na Educação Infantil, “o acervo literário é estimulado pelo contato físico, pois, as crianças fazem uso dos sentidos para apreender e descobrir o mundo e, os livros impressos cumprem com esse papel importante no processo de formação leitora”, conforme Filho³. O mesmo autor reflete sobre maneiras de estimular as crianças, as quais ainda não têm a linguagem muito desenvolvida e tampouco leem. Neste caso, “é importante que o profissional procure ensinar por narrativas de imagens ou livros que contam histórias por meio de ilustrações. Além disso, é de suma importância que a cultura popular brasileira não seja negligenciada às crianças, como o folclore, por exemplo”⁴.

Kaercher define que “implica-se para a formação de qualidade dos sujeitos os equipamentos da escola, ou seja, ter uma organização do espaço,

¹ Extraído em <https://sae.digital/literatura-na-educacao-infantil/>. Acesso em 02ago2022.

² Idem nota 1.

³ Idem nota 1.

⁴ Idem nota 1

que atenda aos objetivos de formação, no caso da formação leitora, inclui as bibliotecas, os tapetes, almofadas e objetos diversos utilizados para a literatura” (KAERCHER, s/d, p. 135). A mesma autora define, ainda, que “as escolas devem promover leituras e discussões com os educadores para que eles se capacitem em cursos para contações de histórias, jogos dramáticos, teatros, entre outros. Além disso, promover uma formação de leitores a médio e longo prazo, para garantir que as crianças desde a Educação Infantil possam ter contato com gêneros literários diversificados” (KAERCHER, s/d p. 136).

Para Kaercher, os educadores precisam assumir compromissos, planejando, avaliando, mantendo uma ação pedagógica voltada para a formação literária. “Devem promover contações de história com recursos diversificados, promover a inserção dos alunos em ambientes de formação de leitores (feiras, bibliotecas públicas, livrarias etc.), levando-os a perceber que a Literatura está em suas vidas” (KAERCHER, s/d, p.136).

3 LITERATURA NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 Metodologia da pesquisa

O objeto livro, é um instrumento de cultura humana apropriado, também, às crianças e traz elementos para o planejamento pedagógico escolar. Porém, quando se pensa em literatura, ou, quando se fala em livros literários na educação infantil, vem em mente a responsabilidade da Língua Portuguesa; segundo Ezequiel Theodoro da Silva (2005). O autor diz, ainda, que o desenvolvimento de ações que promovem a leitura é de responsabilidade de toda a instituição, em conjunto, e não apenas dos professores de Língua Portuguesa. Ou seja, o autor atenta para o fato de que ações isoladas não têm efeito totalizador, é preciso o envolvimento de todos. Entretanto, o planejamento pedagógico não define-se apenas em uma área disciplinar, mas em todas as formas de conhecimento, por exemplo: no estudo da matemática, há produções literárias para estudo dos números, assim como no estudo das outras disciplinas. Esses modos de aprender literariamente permitem lançar um olhar inovador para o futuro, pois, são formas de aprender ludicamente e prazerosamente (SILVA, 2005, p.24).

O ato de ler não se esgota ao final da leitura e das sensações. A leitura permanece. E por isso o prazer que ela proporciona difere do prazer que se esgota rapidamente. Ela decorre de 'uma percepção mista de necessidade e prazer. [...]'. (YUNES, 1995, p.194)

A leitura permanece na criança, assim como o conhecimento adquirido através da mesma. A criança é capaz de interpretar através das imagens e pelo modo como o docente relata os acontecimentos da história: na entonação da voz, na velocidade de contação, nas perguntas e análises da história, nas cores e ilustrações, até mesmo no olhar do professor ao aluno ou por sentar-se ao lado; fazendo com que a criança adquira o conhecimento.

Conforme Piaget (1970), pela educação é possível tornar as pessoas capazes de mudar o modo como agem e, principalmente, mudar ações de gerações anteriores. Nesse sentido, a educação deve ser continuamente uma inovação. "Inovar na literatura é possibilitar a fluência da imaginação e da cognição da criança, além de possibilitar-lá ver o mundo de maneiras distintas,

pensando em si e no outro, no certo e no errado, construindo um senso comum e crítico; além de formar sujeitos colaborativos, pensantes, de ética, de moral, de conduta e cidadania” (Piaget, 1970. p.53).

Tendo em vista estes aspectos, buscou-se compreender de que estratégias que professores da Educação Infantil criam para utilizar livros de Literatura na sua atuação docente por meio de questionário elaborado no Google Forms e disponibilizado a professores.

O formulário foi encaminhado para professores atuantes da Educação Infantil de uma escola pública do município de Caseiros, no Rio Grande do Sul. Deste envio, três professoras responderam às questões, após terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as quais serão apresentadas e comentadas abaixo. Ainda, para manter o anonimato das professoras, elas serão identificadas numericamente.

3.2 Dados e comentários das entrevistas realizadas

Questão: O que significa a Literatura para você, enquanto docente?

Em resposta a esta questão, as três professoras manifestaram distintas respostas, entre elas podemos citar: “ampliação de vocabulário e desenvolvimento da criatividade” (professora 1). Contudo, as três professoras citaram aspectos ligados ao imaginário, encantamento, emoção e a sua compreensão como produção artística. Pode-se perceber que o entendimento da Literatura é de que ela seja uma produção artística que mobiliza vários aspectos do ser humano, em especial, a imaginação e o processo criativo, além de ampliar o vocabulário das crianças. Estas colocações concordam com a autora Bianca Ferreira (2019) quando diz que um meio de formar a imaginação na criança pode ser a Literatura. A mesma autora traz a fala de Bettelheim (2005), tratando sobre histórias fantásticas como os contos de fadas, “ele argumenta que a criança, não tendo ainda seu psicológico completamente formado, necessita da fantasia para poder entender o que está acontecendo no seu eu inconsciente, porque é através dessa fantasia que ela poderá adequar o inconsciente às ‘fantasias conscientes’, como o autor as

chama” (FERREIRA, 2019, p.25).

Questão: O que você considera importante (ações, modos de ensinar) no momento em que você apresenta uma obra literária para as crianças?

Há vários fatores importantes ao apresentar uma obra para as crianças, dentre estes, as três professoras respondentes citaram, principalmente, o modo como é transmitida a obra. Por exemplo: “a entonação de voz e expressões corporais” como atenta a professora 2. Além disso, foram apontados alguns recursos utilizados, tais como: “os fantoches, cenários e ambiente decorativo” (professora 3). Ainda, é citado um aspecto muito relevante apontado por duas professoras, refere-se a uma ação a ser realizada antes de começar a leitura ou contação da história, que é a necessidade de análise da capa do livro, assim como, a revelação do autor e nome do livro (professoras 1 e 2). Neste sentido, Celso Sisto aponta que “ler é também ir além da capa e do título e é ler as imagens, dentro e fora dos livros, é descobrir outra dimensão da palavra” (SISTO, 2012, p. 15). O mesmo autor ainda afirma que “é exatamente do fascínio de ler que nasce o fascínio de contar. E contar histórias hoje significa salvar o mundo imaginário” (SISTO, 2012, p. 16). Assim como as respondentes relataram que há grande importância na entonação de voz, durante a contação de história, SISTO (2012) concorda com tal opinião ao afirmar que

quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico. A palavra, com seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem mágico-poética, que resulta do gesto sonoro e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional, capaz de levar o ouvinte a uma suspensão temporal. Não é mais o tempo cronológico que interessa e, sim, o tempo afetivo. É ele o elo da comunicação” (SISTO, 2012, p. 16).

O autor ainda afirma a importância da entonação da voz do contador de histórias, alertando que deve encarar a voz como um prolongamento do corpo, como um membro a mais. Com a voz também se toca, se bate, se abraça, se soca, se afaga, se acaricia...” (SISTO, 2012, p.25)

Questão: Como você escolhe um livro ou história para utilizar em ações pedagógicas com as crianças?

Uma das respondentes aponta que a escolha do livro é feita de acordo com o objetivo da aula (professora 1). Outra, relata que a leitura deve trazer um significado ou um valor moral para a criança, ainda, podendo trabalhar a leitura deleite (professora 3). Além disso, uma das professoras relata que “utiliza os livros clássicos para dar início à aula” (professora 2). Em observação realizada junto ao estágio obrigatório, notou-se que as produções literárias com narrativas clássicas são muito utilizados pelos profissionais na Educação Infantil. Consequentemente, acabam se tornando referências no contexto literário para as crianças e, também, para suas imaginações. Porém, é importante ter em conta que estas não são as únicas produções que podem ser apresentadas aos pequenos, pois, há uma grande diversidade literária. Assim, o docente pode abranger seu espaço de contação com obras menos conhecidas e, também, encantar ao contar para as crianças que estão abertas a novos saberes, fantasias e imaginações. Para afirmar esta ideia, Lucas Goullart (2021) relata que é interessante que o professor também ensine de formas diferentes, porque quando ensinamos de diversas formas, privilegiamos diversas formas de aprender. Por isso é interessante inovar distribuindo um pouco mais as metodologias para personalizar mais o ensino.

Questão: As crianças estão envolvidas na escolha dos livros que farão parte das atividades pedagógicas? Porque?

De acordo com as respostas, pode-se perceber que as crianças têm momentos em que elas podem escolher os livros ou, até mesmo, trazerem livros de suas casas (professora 1). Em outro caso, a professora pré-seleciona livros e, dentre estes, os alunos escolhem algum para ser contado (professora 2). Em outra resposta (professora 3) a esta questão, diz que se o livro é trabalho de algum projeto, a docente escolhe a obra, mas em casos de a leitura ser apenas para deleite, os alunos escolhem a leitura.

Neste caso, é possível pensar na participação ativa das crianças no seu processo de desenvolvimento, que pode estar relacionada à escolha de recursos utilizados, como por exemplo: escolher o livro que é do seu gosto e/ou

interesse. Assim, as crianças se tornam participativas e começam a compreender os processos que envolvem a vida no coletivo, na qual a vontade e interesse próprios nem sempre são sanados e, com isso, aprender a respeitar os desejos e opiniões do coletivo e do outro. Compreender que vivemos em sociedade é fundamental para o convívio coletivo. Além disso, a simples escolha de um livro pode ser um bom momento, também, para conhecer outras produções.

Questão: Cite uma obra (título e autor) que te chama a atenção para trabalhar, ou que você goste de utilizar com a Educação Infantil. Explique por que.

As obras citadas pelas docentes foram distintas. Uma delas, citou a obra de Guido Heleno: “A Cobra Banguela”, na qual chama a atenção da respondente, pelo fato de a obra desafiar o imaginário da criança, pois, mostra um comportamento da personagem (da cobra) com maus hábitos de higiene bucal, perdendo os dentes (professora 1). De maneira distinta, a segunda respondente citou a obra de Monteiro Lobato: “O sítio do pica-pau amarelo”, escolhida pelo fato de ter gosto por representar os personagens com vestimentas, falas e histórias (professora 2). Outra resposta foi a escolha da obra: “Menina bonita do laço de fita”, não citando o autor da mesma, porém, escolhida pelo motivo de ser uma obra que trata das diferenças de modo lúdico (professora 3). A partir dessas sugestões, é notório que cada profissional tem sua maneira distinta de ensinar, dessa maneira, Sisto (2012) completa esta ideia dizendo que: “O ato de contar histórias é um ato de mobilização de uma série de ‘forças’. Cada contador conta diferente do outro – a mesma história –, exatamente porque o texto literário é essa ação de forças entre o dito e o não-dito, que oferece, em suas brechas, maneiras ‘infinitas’ de leituras” (SISTO, 2012, p. 20).

Questão: Quantas vezes por semana você trabalha com a literatura na sua turma?

Das três professoras que responderam o questionário, todas trabalham com a literatura semanalmente. Duas delas trabalham com a literatura todos os dias da semana (professoras 1 e 2) e a outra profissional trabalha de 2 a 5 vezes por semana (professora 3). De maneira geral, entende-se que a literatura é frequente no trabalho docente dessas professoras e constitui algo que consideram muito importante para o desenvolvimento das crianças. Zilberman (1984), ao falar sobre inserção da literatura na Educação Infantil aponta

as pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica (Zilberman, 1984, p. 107, apud SILVA, 2008, p. 33).

Na mesma direção, Celso Sisto (2012, p.6) diz que “o processo pedagógico de toda e qualquer escola certamente estará enriquecido com a inclusão de atividades de contação de histórias, bem como propiciará a inserção do sujeito na realidade mais ampla do mundo”.

Questão: Na contação de histórias com os alunos, você utiliza o livro ou apenas conta a história? Por que?

Além de utilizarem o livro e a história, as respondentes citam outros métodos e recursos para a contação de história, tais como: como: “a encenação de histórias” (professora 1). Nota-se que a encenação também é utilizada por outra professora ao dizer que há uso de: “encenação de histórias, de aventais interativos, máscaras de personagens, fantoches...” (professora 2). Ainda, uma das respondentes não especifica os tipos de recursos que utiliza para a contação, apenas relata que algumas vezes utiliza o livro ou por vezes somente a história com uso de recursos (não citados) (professora 3). Os recursos os quais muitos profissionais docentes utilizam, podem chamar a atenção da criança e despertar interesse à mesma, nesse sentido, pensar no lúdico é relevante durante a história infantil, “(...) então, abrir espaço para o lúdico, para o humor, sem deixar de observar a força e a coerência dos

personagens, atentar para a magia e a fantasia ou o real entremeando os diálogos fluidos e ricos. É sempre bem-vinda a sugestão poética perpassando o texto e tocando a sensibilidade do ouvinte!” (SISTO, 2012, p. 13). O mesmo autor deixa claro ainda que:

Quem conta tem que estar disposto a criar uma cumplicidade entre história e ouvinte, oferecendo espaços para o ouvinte se envolver e recriar. Esses espaços de locomoção do ouvinte dentro de uma história podem ser construídos pelas pausas, silêncios, ações, gestos e expressões, de forma harmônica. O contador de histórias não pode ser nunca um repetidor mecânico do texto que escolheu contar. Como garantia de uma narração viva estão elementos, como originalidade, surpresa, conflitos instigantes, questionamentos nas entrelinhas, a agilidade da contação e a expressividade (SISTO, 2012, p. 13).

Questão: Durante a contação de história você utiliza algum objeto, diferente do livro? Se sim, cite alguns.

De acordo com as respostas, destaca-se que os recursos normalmente utilizados em contação de histórias são: “dedoches, sucatas, fantoches, bonecos e outros” (professora 1). A professora 2 afirma que “as vezes uso somente o livro e enceno a história, uso aventais, fantoches e máscaras”. A outra docente (professora 3), aponta que faz uso de “aventail, caixa de história, história na lata, fantoches, entonação de voz, sons variados”. Utilizar de recursos variados na hora da contação de história, é uma maneira de encantar, também, é uma maneira de o profissional trazer a história representando sentimentos e possibilitando a imaginação. “O contador de histórias é aquele que traz o coração nas mãos” (Maria da Penha, apud SISTO, 2012, p. 2). A entonação da voz também é recurso importante para a imaginação e para chamar a atenção dos ouvintes, pois, “(...) com a voz também se toca, se tateia, se abraça, se soca, se afaga, se acaricia, se...” (SISTO, 2012, p. 25).

Questão: Durante a contação de histórias, você fala o título e autor do livro/história para as crianças?

Na contação de histórias, as respondentes relatam que falam sobre o autor do livro e o título da obra antes mesmo de iniciar a contação. Relata uma

delas que em alguns livros mostra as imagens/figuras e ainda fala um pouco sobre o autor (professora 1). Outra respondente relata que inicia com a exploração da capa, interrogando as crianças sobre o que elas veem e mostrando-as os detalhes de inscrição da obra como: título, autor, ilustrador, editora, até mesmo o selo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), o qual, explica o porquê deste selo, além de explorar com os alunos, as imagens, cores, personagens...presentes na obra (professora 2). Com uma breve resposta, a outra respondente relata que “sim”, apresenta o título e autor da obra para que as crianças tenham conhecimento (professora 3). É importante pensar que o contador de histórias deve ser observador, ou seja, analisar cada detalhe. Esse mesmo modo de pensar tem Sisto (2012), quando traz a ideia de que: “A grande ‘dica’ para ser um bom narrador de contos é ler muito; os livros, as placas, os gestos, as pessoas, a vida que vai em cada coisa” (SISTO, 2012, p. 12). Desse modo, percebe-se que a leitura é mais do que simplesmente ler a obra, é “ler a vida que vai em cada coisa”, é observá-la, entendê-la.

Questão: Você mostra as imagens que ilustram os livros para as crianças, porque?

É notório que ao começar uma leitura de um livro, as crianças se interessam muito em ver as imagens presentes na obra, assim, as docentes que responderam a esta questão, afirmam que mostram as imagens ao contar a história. Relatam, também, que ao mostrar as imagens, as crianças “ficam interessados e a imaginação flui” (professora 2). Além de “ajudar na compreensão, aguça a imaginação” (professora 1). Ainda, as imagens “completam” a imaginação” (professora 3). Ambas às respondentes relatam que ao mostrar as imagens, possibilitam que as crianças possam imaginar. “(...) Nós nunca seremos os mesmos depois de terminada a leitura. Terminada no papel e continuada na vida!” (...); “mas ler é também ir além da capa e do título. É ler as imagens, dentro e fora dos livros. Descobrir outra dimensão da palavra (SISTO, 2012, p. 15). Observar as imagens dos livros é fundamental para a compreensão da obra, afinal, a ilustração é parte da obra. Texto verbal e

imagem foram o conjunto da narrativa, portanto, ambas fazem parte da compreensão do livro. Contudo, é importante atentar que o processo imaginativo é estimulado a partir das vivências de cada um, assim, ao ler ou ouvir uma narrativa sem ver as ilustrações, também, tem um papel importante no processo do imaginário infantil.

Questão: Qual a importância das imagens presentes no livro de literatura, no seu ponto de vista?

De diferentes respostas obtidas a esta pergunta, uma das respondentes relata que a imagem “possibilita a criança imaginar outra história a partir da mesma imagem” (professora 1). Além disso, “as imagens são importantes para as crianças perceberem a história, também, por meio das imagens, pois, existem obras que não tem escritas, somente imagens e elas aprendem a interpretar também pelas imagens”, relata outra professora (professora 2). Também, as imagens são muito importantes, pois, “ desenvolvem a imaginação da criança e auxiliam a fixar a história” (professora 3). Segundo Alencar (2012):

as imagens funcionam como signos de informação e sedução, atraindo o observador e dando forma aos conteúdos subjacentes. A ilustração é um tipo de produção estética adequada ao que Vilém Flusser (2002) chama de “pensamento imagético” e depende de pontos de vista predeterminados, baseados em convenções técnicas e mercadológicas. Por essas características, as imagens dos livros tendem a ressignificar imagens do mundo para as crianças, ressaltando um aspecto narrativo da imagem, uma inversão da sua natureza tradicionalmente descritiva. (Flusser, 2007, p. 115, apud Alencar, 2012)

Assim, é possível compreender que a observação das imagens possibilita a interpretação e compreensão de fatos descritos na narrativa e, ainda, criando experiências que alimentarão sua imaginação.

Questão: Qual a sua opinião com relação à literatura no contexto da Educação Infantil? Ela é importante, necessária ou dispensável?

Observa-se nas respostas, que a literatura no contexto da Educação

Infantil, é importante, necessária e indispensável, para as três docentes da Educação Infantil. Porém, uma respondente afirmou apenas que a literatura é “muito importante”, sem mais afirmações (professora 3). As demais respondentes apontam que “ela é indispensável! só se forma leitores funcionais estimulando e criando hábitos de leitura no leitor em potencial ainda na EI” (professora 1), e que “na Educação Infantil é de extrema importância, pois é ali, que formamos leitores. É necessário incentivar a leitura na creche e na pré-escola, é indispensável criarmos leitores nestas faixas etárias. A participação da família também é muito importante, lerem para seus filhos em casa...esta parceria é primordial” (professora 2). Nota-se que, neste caso, as respostas são unânimes e todas concordam sobre a importância da literatura na infância, assim como Scheffer ao dizer que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir, muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...(Abramovich, 2005, p.16, apud Scheffer, 2010, p. 14).

Ouvir histórias é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, desde bem pequenos, inicialmente na família e, na sequência, na escola, assim, é importante, necessário e indispensável essa educação literária para crianças.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar...Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich,2005, p.17, apud Scheffer, 2010, p. 18).

Questão: Qual o papel da literatura no desenvolvimento infantil, no seu ponto de vista?

A literatura tem um grande papel na vida dos sujeitos, desde a mais tenra idade. Para esta questão há várias respostas citadas pelas docentes, tais delas são: “desenvolve a linguagem, enriquece o vocabulário e aguça a

criatividade” (professora 1); ainda, “a literatura proporciona um momento lúdico apresentando temas atuais importantes, permitindo que as crianças trabalhem os seus próprios sentimentos” (professora 3). Pensando na criança como sujeito de uma sociedade, “a literatura desenvolve a oralidade, o imaginário, a emoção, a criatividade, o senso comum, a responsabilidade, a ética, a participação, a empatia, enfim sendo bem trabalhada desenvolve os valores, tão essenciais na nossa vida” (professora 2). Nesta direção, Cosson atenta que

O corpo linguagem, o corpo palavra, o corpo escrita encontra na literatura seu mais perfeito exercício. A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (COSSON, 2005, p. 16 apud Costa, 2020, p.9).

Neste sentido pode-se compreender que a literatura vai além de processos de alfabetização, de auxílio nos processos de leitura e escrita, visto que mobiliza, na criança, processos imaginativos e comunicativos que envolvem todo o corpo e, por consequência, o desenvolvimento integral do ser humano.

CONCLUSÃO

Neste trabalho o objetivo foi investigar que estratégias professores da Educação Infantil adotam para utilizar livros de literatura na sua atuação docente, com isso, buscou-se elencar ações possíveis de integração entre literatura e desenvolvimento infantil. A questão problema norteadora deste trabalho foi: qual a importância da literatura no desenvolvimento das crianças e que ações podem ser realizadas no contexto escolar, de modo que a criança tenha um desenvolvimento integral?

Para dar subsídios a esta pesquisa e responder a questão problema, foi realizado, primeiramente, uma pesquisa teórica aprofundando conhecimentos sobre o tema da Literatura Infantil e, em segundo momento, caracterizou-se pela realização de entrevistas com professores, com a qual se compreendeu como estes vêm utilizando os livros de literatura infantil em suas ações pedagógicas.

Na pesquisa realizada com professores da Educação Infantil, realizada de forma remota, enfrentou-se dificuldades com o número de participantes, totalizando três docentes que responderam às treze questões elaboradas. Apesar do número pequeno de respondentes, foi notória a diversidade de respostas, entre as quais, algumas abrangentes e outras mais breves, diretas e curtas, porém, a maioria das respostas condiz com o que era pedido.

Os resultados das respostas obtidas em cada questão da pesquisa, foram de suma importância para a formação docente, enquanto pesquisadora. Assim, é possível destacar aspectos que chamam a atenção, tais como a literatura ter um importante papel na vida dos sujeitos, influenciando na sua imaginação, suas emoções e sentimentos, além de auxiliar na melhoria da aprendizagem.

Alguns recursos citados pelas respondentes da pesquisa, são importantes ferramentas que desencadeiam melhor o processo de ensino pela literatura infantil, como “o uso dos dedoches, fantoches, sucatas, bonecos (professora 1); encenação, uso de aventais, máscaras (professora 2); uso de caixa de história, história na lata, entonação de voz, sons variados (professora

3)”. Esses recursos mostram estratégias que os professores da Educação Infantil adotam para utilizar livros de literatura na sua atuação docente, respondendo ao objetivo principal deste estudo. Ainda, os recursos citados, são ações que possibilitam o desenvolvimento integral da criança, respondendo também à questão problema desta pesquisa. Contudo, foi possível perceber a partir das respostas que cada ação distinta realizada, por exemplo: uma maneira de ensinar ludicamente, gera um modo diferente de aprender, ou seja, utilizar diferentes estratégias possibilita que a criança aprenda com mais facilidade, brincando, participando, interagindo.

Todavia, é importante lembrar que a Literatura têm vínculos com a escrita, com a oralidade, com a entonação da voz, com a ludicidade, com os sentimentos e emoções, com a conduta, com a ética e a moral, com a imaginação, com a criatividade, entre outros aspectos mencionados na entrevista e nos textos referenciais; a literatura têm vínculos com a nossa vida social e integral. Entretanto, como profissionais e/ou futuros profissionais docentes, trabalhar essa diversidade literária de forma abrangente, é de suma responsabilidade e importância para formar sujeitos mais críticos, reflexivos e capazes de conviverem em sociedade.

Por fim, tanto os objetivos, quanto à questão problema norteadora desta pesquisa, ficaram esclarecidos, através do estudo das referências bibliográficas, quanto a opinião das participantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José S.D. **Do desenho de criança à ilustração do livro infantil**. UFRJ. 2012. Disponível em: >
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/26/do-desenho-de-crianca-a-ilustracao-do-livro-infantil>. Acesso em 10 de março de 2023.

COSTA, Aline C. **A Importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança**: uma revisão Bibliográfica. (monografia). Ipameri, 2020. Disponível em https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1392/2/mon_esp_Aline%20de%20Cassia%20da%20Costa.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

FERREIRA, Bianca. **O desenvolvimento da imaginação pela literatura**. UNESP. Rio Claro, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/237111/ferreira_b_tcc_rcla.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 fev. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FURIN, Mara M. F. S; CASTORINO, Adriano; SELUCHINESK, Rosane D. R. **Leitura do mundo e leitura da palavra em Paulo Freire**. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.10 – 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1502>. Acesso em 19: jun. 2022.

GIROTTI, Cyntia. G. G. S. **Literatura da infância**: a criança, o livro e a capacidade de ler. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/3745/3146>. Acesso em: 19 jun 2022.

KAERCHER, Gládis E. P.S. **Literatura infantil e educação infantil**: Um grande encontro. UNIVESP. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

PASCUAL, Jesus. G. **Autonomia intelectual e moral como finalidade da educação contemporânea**. Psicologia: Ciência e Profissão. v.19, n.3 Brasília. 1999. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300002#:~:text=%22%20O%20principal%20objetivo%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o,de%20um%20repassador%20de%20informa%C3%A7%C3%B5e. Acesso em: 19 jun. 2022.

SAE Digital. **A importância da literatura na educação infantil**. Disponível em: <https://sae.digital/literatura-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

KAERCHER, Gládis E. P.S. **Literatura infantil e educação infantil**: Um grande encontro. UNIVESP. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf>. Acesso

em: 19 ago. 2022.

SISTO, Celso. **Textos e Pretextos sobre a arte de contar histórias**. Aletria. Belo Horizonte. 2012.

SCHEFFER, Cristiane S. **A literatura no contexto da Educação Infantil**. UFRGS. Três Cachoeiras. 2010.
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71999/000880870.pdf?seque>
Acesso em: 10 mar. 2023

SEBRAE. **Como inovar na educação?** Entenda o papel do professor nesse processo. Blog. 2021. Disponível em:
<https://cer.sebrae.com.br/blog/como-inovar-na-educacao-entenda-o-papel-do-professor-nesse-processo/>. Acesso em 13 fev. 2023. SILVA, Ariana L. **Literatura Infantil: Qual a sua contribuição para o desenvolvimento da leitura nas séries Iniciais?** UERJ. 2008. Pág 31-39. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/5007>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SILVA, Giselle T.; RISSO, Luciana. **“Conta outra vez!”: literatura infantil na escola**. Unifil- Centro universitário Filadélfia. Londrina. 2012

SILVA, Janiete M. O.; SANTOS, Simone F.; CATARINO, Elisangela M. **Paulo Freire: uma reflexão atual sobre a importância da leitura**. UNIFIMES. 2019. Disponível em:
<https://www.unifimes.edu.br/ojs/index.php/coloquio/article/view/646>. Acesso em: 14 jun. 2022.

VALERIO, Nircela M. R.; GALERA, Joscely B. **Uso da literatura como recurso educativo**. Curitiba: Unicamp, 2019. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1723-8.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2012.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO E TERMO DE CONSENTIMENTO

O questionário acima foi disponibilizado em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfG4kQ_osCOxARv5P8z6bWIPMCjLFKIsUQwf8mfEPVloRuAJg/viewform?usp=sf_link

Perguntas Respostas 3 Configurações

Seção 1 de 3

Questionário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARTICIPANTE
PESQUISA: A LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
COORDENAÇÃO: Dorcas Janice Weber

Prezado(a) Sr(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa A LITERATUA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, coordenada pela Profª Drª Dorcas Janice Weber e realizada pela aluna Luana Dalmás Zappelo. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo.

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar estratégias que professores da Educação infantil criam para utilizar livros de literatura na sua atuação docente, no contexto da educação Infantil.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa professores de escolas de educação infantil públicas brasileiras.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você será convidado/a a preencher um questionário, para o qual estão previstos em torno de, no máximo, 10 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo podem entrar em contato com a Profª Drª Dorcas Weber pelo e-mail dorcas.weber@ufrgs.br.

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre a sua atuação docente junto a educação infantil.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Não são previstos riscos

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas no que concerne o campo da investigação acadêmica.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem. Desde já, agradecemos a atenção e a da participação. Caso queiram contatar a equipe, isso poderá ser feito pelo email: dorcas.weber@ufrgs.br e ao Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308 3738 etica@propesq.ufrgs.br, Av. Paulo Gama, 110, Sala 311 Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Eu entendi os objetivos desta pesquisa, descritos *
acima, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento,
portanto e concordo em participar. Preencha seu nome completo.

Texto de resposta curta
.....

Qual seu endereço de e-mail. *

Pesquisa



Responda às questões.

Qual sua formação profissional que possibilita a atuação na educação infantil?

Texto de resposta curta

Há quanto tempo atua na educação infantil?

Texto de resposta curta

Qual a idade média dos alunos com os quais você atua?

Texto de resposta curta

O que significa a Literatura para você, enquanto docente?

Texto de resposta longa

O que você considera importante (ações, modos de ensinar) no momento em que você apresenta uma obra literária para as crianças?

Texto de resposta longa

Como você escolhe um livro ou história para utilizar em ações pedagógicas com as crianças?

Texto de resposta longa



As crianças estão envolvidas na escolha dos livros que farão parte das atividades pedagógicas? Porque?

Texto de resposta longa

Cite uma obra (título e autor) que te chama a atenção para trabalhar, ou que você goste de utilizar com a Educação Infantil. Explique por que.

Texto de resposta longa

Quantas vezes por semana você trabalha com a literatura na sua turma?

Texto de resposta curta

Na contação de histórias com os alunos, você utiliza o livro ou apenas conta a história? Por que?

Texto de resposta longa

Durante a contação de história você utiliza algum objeto, diferente do livro? Se sim, cite alguns.

Texto de resposta longa

Durante a contação de histórias, você fala o título e autor do livro/história para as crianças?

Texto de resposta longa

Você mostra as imagens que ilustram os livros para as crianças, porque?

Texto de resposta longa



Qual a importância as imagens presentes no livro de literatura, no seu ponto de vista?

Texto de resposta longa

Qual a sua opinião com relação à literatura no contexto da Educação Infantil? Ela é importante, necessária ou dispensável?

Texto de resposta longa

Qual o papel da literatura no desenvolvimento infantil, no seu ponto de vista?

Texto de resposta longa

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção

Seção 3 de 3

Muito obrigada por sua participação!



Descrição (opcional)